

O papel da Contabilidade nas micro e pequenas empresas

Por André Charone Tavares Lopes

As informações geradas pela contabilidade nas pequenas empresas deveriam estar voltadas para auxiliar o empresário na tomada de decisões. Mas, em muitos casos, os procedimentos contabilísticos são orientados, quase em exclusivo, para a prestação de contas ao fisco. «Está na hora de retomarmos aquela Contabilidade que nos foi ensinada ainda na escola», defende o autor.



André Charone Tavares Lopes
Académico de Ciências Contábeis
na Faculdade Ideal, em Belém
Membro da Associação Científica
Internacional Neopatrimonialista

É comum que, ao ouvir a palavra «contabilidade», muitos associem este termo ao departamento contabilístico de uma empresa ou às práticas de escrituração e elaboração das demonstrações exercidas pelos contabilistas.

Para os académicos e profissionais especializados, esse vocábulo assume um sentido ainda mais amplo, tornando-se também sinónimo ou, até mesmo, “apelido carinhoso” para a ciência

contabilística, a ciência que tem por objecto de estudo o património das entidades e por objetivo transformar dados em informações úteis para a tomada de decisão de seus usuários, sejam internos ou externos.

Ocorre que, de maneira lastimável, esse objectivo tão bem definido pelos grandes mestres da teoria da Contabilidade acaba, na prática, entrando em conflito com uma realidade onde a Contabilidade se transforma num mero instrumento para atender a exigências fiscais, especialmente nas micro e pequenas empresas.

Se, teoricamente, as informações geradas pela contabilidade nas pequenas empresas deveriam estar voltadas para auxiliar o empresário na tomada de decisões, percebe-se, em muitos casos, um quadro no qual os procedimentos contabilísticos são realizados quase que exclusivamente para a prestação de contas ao fisco. Muitas vezes, essas informações geradas para o usuário externo em questão nem mesmo condizem com a realidade patrimonial, tendo apenas como único fim desonerar ilegalmente a empresa das suas obrigações tributárias (ou, em palavras mais simples e menos eufemistas: sonegar ou omitir receita).

A questão é: como pode um empresário tomar decisões sem ter conhecimento sobre a sua real situação patrimonial, financeira e económica? A resposta, caro leitor, é muito simples: ele não pode, pelo menos não de maneira eficiente.

Talvez a sorte, ou até mesmo o perfil empreendedor e um bom *feeling*, façam com que a empresa consiga sobreviver por algum período sem essas informações,

mas no longo prazo essa escassez de conhecimentos básicos para a tomada de decisão poderá levar aquela entidade a tornar-se mais um caso nas estatísticas de mortalidade de micro e pequenas empresas.

Existe uma metáfora sobre a importância da contabilidade como ferramenta de gestão que compara uma empresa sem contabilidade a um barco perdido no meio do oceano e sem bússola. O autor desta comparação foi bastante feliz. Afinal, o mercado é, de facto, um oceano (e bem tempestuoso, diga-se de passagem) e a empresa nunca saberá que direcção seguir sem a “bússola” das informações contabilísticas.

Dependendo do perfil do leitor que, eu espero, acompanhou atentamente esse texto, teria duas maneiras diferentes para concluí-lo:

1 - Para os leitores empresários: calma! Mesmo que a sua empresa não possua um sistema de contabilidade de gestão para lhe prover de informações para a tomada de decisões, não há motivo para se desesperar. Contacte o seu contabilista e diga-lhe que deseja adoptar um modelo contabilístico voltado para o suprimento das suas necessidades de gestão e não somente para atender ao fisco. Se você conseguiu montar o seu empreendimento sem essas informações, imagine o quanto o seu negócio se irá desenvolver caso comece a utilizar devidamente a contabilidade em prol da sua gestão!

2 - Para os leitores contabilistas: está na hora de retomarmos aquela Contabilidade que nos foi ensinada ainda na escola e aperfeiçoada pela experiência profissional. Vamos resgatar nas micro e pequenas empresas a verdadeira função do nosso trabalho, o nosso papel como prestadores de informações. Com certeza é importante atender às exigências do fisco, mas devemos ter em mente que podemos agregar muito mais valor à empresa fornecendo base de decisão através das informações geradas pelas demonstrações e relatórios, adequados ao usuário que pretendemos alcançar. Mãos à obra! ■

(Texto recebido pela CTOC em Fevereiro de 2009)